



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

Av. Fernando Ferrari, 514 Vitória – ES



**SELEÇÃO PARA O CURSO DE DOUTORADO EM HISTÓRIA – UFES  
PROCESSO SELETIVO 2020/1**

**Prova de Conteúdo**

1) Em *Lugares para a História* Arlette Farge advoga que apesar de profundamente reformulador e crítico, o século XVIII foi bastante tolerante com a guerra. Reinhart Kosellek, por seu turno, em *Crítica e crise*, destaca como a ameaça da guerra civil se impunha para o Absolutismo monárquico como um dos pontos nevrálgicos em sua tentativa de manter a ordem política e social, destacando a ação de Turgot nesse sentido. Analise o lugar ocupado pela moral e pela guerra no debate político-filosófico francês naquele contexto a partir da leitura daquele historiador e daquela historiadora.

2) Analise e desenvolva o pensamento abaixo de A. Giddens, em *As consequências da modernidade*, a partir da frase abaixo:

“A indústria moderna, modelada pela aliança da ciência com a tecnologia, transforma o mundo da natureza de maneiras inimagináveis às gerações anteriores. Nos setores industrializados do globo – e, crescentemente, por toda a parte - os seres humanos vivem num *ambiente criado*, um ambiente de ação que, é claro, é físico, mas não mais apenas natural”.

3) Discuta a importância do conceito de violência sutil descrito no capítulo “Violência sutil contra a mulher no ambiente doméstico. Uma nova abordagem de um velho fenômeno”, observando particularmente sua contribuição para a História das Relações de Gênero no Brasil, naquilo que Nader, M.B. designou como

- a- Uma das práticas de violência que se estabelecem no interior das relações familiares.
- b- Gestos de ternura que destroem o indivíduo.

4 - Os autores João Fragoso, Pedro Cardim e Miguel Baltazar apresentam, nos capítulos da coletânea “Um reino e suas repúblicas”, o problema das comunicações políticas entre o núcleo de poder de Portugal e as periferias. Apresente os argumentos dos autores sobre a questão abordando:

- a) o conceito de monarquia pluricontinental como hipótese de trabalho;
- b) as relações entre poder central e poder doméstico;
- c) a extensão e unicidade da legislação reinol.